

# 8º Evento de Iniciação Científica do Pantanal (EVINCI)

Livro de Resumos

30 de novembro de 2020  
Corumbá, MS



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Pantanal  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

## 8º Evento de Iniciação Científica do Pantanal (EVINCI)

### Livro de Resumos

*Suzana Maria Salis  
Ana Helena Bergamin Marozzi Fernandes  
Fernando Rodrigues Teixeira Dias  
Editores Técnicos*

**Embrapa**  
Brasília, DF  
2020

## Fatores que influenciaram na agenda de pescadores amadores do Pantanal Sul de 2016 a 2018<sup>(1)</sup>

**Matheus Gonçalves de Medeiros<sup>(2)</sup>, Agostinho Carlos Catella<sup>(3)</sup>**

<sup>(1)</sup> Financiado pelo Projeto Água Livre (Embrapa 22.16.04.002.00.04), apoio IMASUL/SEMAGRO.

<sup>(2)</sup> Acadêmico de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS e bolsista CNPq/PIBIC na Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

<sup>(3)</sup> Biólogo, doutor em Biologia de Água Doce e Pesca Interior, pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

A pesca tem uma grande importância socioeconômica no Pantanal, onde é realizada nas modalidades profissional artesanal, por pessoas que tem como principal meio de vida a venda de seu pescado; pesca de subsistência, na qual o pescado destina-se ao consumo próprio; e pesca amadora ou esportiva, que é realizada apenas para turismo e lazer. O setor turístico pesqueiro foi se estruturando a partir de meados da década de 1970, a fim de receber um número crescente de pescadores amadores, tornando o Pantanal um dos principais destinos do turismo de pesca do país. Por essa razão, é importante conhecer o perfil e o fluxo dos pescadores amadores que se dirigem para a região. Este estudo teve como objetivo analisar algumas variáveis, tais como estado de origem, dia da semana que finaliza a pescaria, meio de transporte utilizado e ocorrência de feriados para compreender como os pescadores amadores agendaram as suas viagens para pescar no Pantanal de Mato Grosso do Sul nas temporadas de pesca de 2016, 2017 e 2018. Os dados de pesca foram obtidos por meio do Sistema de Controle de Pesca de Mato Grosso do Sul – SCEPESCA/MS. Nesse Sistema, a coleta de dados é realizada pela Polícia Militar Ambiental/MS durante a vistoria do pescado apresentado pelos pescadores amadores ao final de suas pescarias, quando é preenchida a Guia de Controle de Pescado (GCP). Nós utilizamos as seguintes informações constantes na GCP: quantidade capturada por espécie de peixe, local de vistoria, local e período da pescaria, número de pescadores, cidade e estado de origem e meio de transporte utilizado. A análise de dados foi realizada por meio de um programa de estatística, obtendo-se, entre outras informações, o número de pescadores amadores por mês, por estado e por dia da semana. Um total de 45.826 pescadores amadores foram registrados no período de 2016 a 2018, oriundos de 18 estados de todas as regiões do Brasil. Entretanto, apenas sete estados apresentaram porcentagem acima de 1%: São Paulo (44,2%), Paraná (23,5%), Minas Gerais (9,3%), Mato Grosso do Sul (5,5%), Rio Grande do Sul (5,3%), Santa Catarina (5%) e Goiás (2,9%). Dentre estes, São Paulo, Paraná e Minas Gerais juntos representaram mais de três quartos do total de pescadores (77%). Foi analisada a distribuição mensal do número de pescadores durante a temporada de pesca nesse período, a qual teve início no mês de março e terminou em outubro de cada ano. Observou-se que, de março a junho o número médio de pescadores amadores registrados em 2016 (4.061), 2017 (3.843) e 2018 (4.518) foi baixo, se comparado aos meses seguintes de julho a outubro em 2016 (10.689), 2017 (11.103) e 2018 (11.612), caracterizando, respectivamente, períodos de baixa e alta temporada de pesca. A partir de julho ocorreu aumento do número de pescadores, tendo como ápice o mês de setembro em 2016 (3.524), 2017 (4.076) e 2018 (3.935) com uma pequena queda no mês de outubro para os três anos, respectivamente, 3.077, 3.163 e 3.409. Para o total de pescadores de 2016, 2017 e 2018, a maior parte finalizou a pescaria na 5ª feira, respectivamente, 28,8%, 29,6% e 31% e na 6ª feira, respectivamente, 30,1%, 28,3% e 27,4%. Nesse período, observou-se que o equivalente a 35,5% dos pescadores oriundos de São Paulo finalizou a pescaria na 6ª feira e 23,6% na 5ª feira. A maioria dos pescadores oriundos do Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina finalizou a pescaria na 5ª feira, sendo os valores, respectivamente 35,7%, 30,2%, 57,2% e 40,6%; e na 6ª feira, sendo os valores, respectivamente, 23,3%, 30%, 17,2% e 27,2%. Por outro lado, os pescadores oriundos de Goiás finalizaram, sobretudo, na 5ª feira (31,3%) e 4ª feira (15,4%) e pescadores oriundos de Mato Grosso do Sul no domingo (29,1%) e 5ª feira (16,2%). Esses resultados são coerentes com a distância do estado de origem e o tempo de viagem de retorno, considerando que a maior parte dos pescadores utiliza transporte rodoviário, veículo próprio (53,5%) e ônibus (36,5%). Isto é, quanto mais distante o estado, mais cedo os pescadores tendem a finalizar a pescaria, a fim de chegar em casa ainda no final da mesma semana. Há indicativo que a ocorrência de feriados nacionais influenciou positivamente no número de pescadores oriundos de MS; isto é, o número médio desses pescadores foi 36,5 (d.p. = 28,6) nas 18 semanas de pesca com feriados nacionais de 2016 a 2018, ao passo que o número médio desses pescadores foi 20,7 (d.p. = 16,2) nas demais 89 semanas sem feriados nacionais. Em seu conjunto, essas informações poderão auxiliar na compreensão dos fatores que influenciam no agendamento das viagens de pesca dos pescadores amadores que atuam na Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul.